

Aqui estão os filmes, agora se virem

Falta de divulgação impede o público das satélites de assistir aos filmes do Festival

Jorge Cardoso

Esse ano, mais uma vez a Fundação Cultural promoveu a exibição dos filmes do Festival de Brasília do Cinema Brasileiro nas cidades-satélites. Ou talvez afirmar que ela promoveu seja até um exagero, já que o que a Fundação fez foi tão-somente ceder as cópias dos filmes e, é bom que se diga, promover a exibição de um filme vai muito além de ocupar uma sala, colocar a película no projetor, apagar as luzes e projetar uma imagem numa tela branca. Sem divulgação, ninguém sai de casa para ir ao cinema, exceto uma meia dúzia de gatos pingados que realmente não abrem mão de um cineminha. Dessa forma, o resultado da iniciativa da Fundação Cultural não podia ser outro: um fracasso.

Os filmes foram exibidos em três cinemas das satélites: Cine Itapoã (Gama), Cine Paranoá (Taguatinga) e Cine Alvorada (Sobradinho). A única exceção fica por conta das exibições no Cine Itapoã. Não é por acaso que este é o único dos três cinemas que abriga um cineclube (**Porta Aberta**) e também o único que exibiu os filmes com entrada franca. "Recebemos as cópias de graça e achamos por bem não cobrar ingressos", explica Cláudio de Alcântara, vice-presidente do cineclube. O Cine Itapoã promoveu duas sessões diárias, às 16h00 e 18h00, contando com uma média de público de 700 a 800 pessoas (o cinema tem 500 cadeiras).

Mas esse povo todo não assistiu aos filmes só porque era de graça. O cineclube ainda mandou rodar 15.000 panfletos que foram distribuídos nos colégios. "Além disso, fomos nas salas com cartazes dos filmes e contratamos um carro com alto-falantes".

A verdade é que a Fundação tão-somente cedeu as cópias dos filmes para os cinemas das satélites de graça e não moveu mais um dedo sequer. A divulgação só falou no ParkShopping como sede do evento, tanto em cartazes e outdoors, como na televisão. "Para você ter uma idéia, o primeiro filme que passamos aqui no Gama foi **Romance da Empregada**, cuja cópia chegou com 10 minutos de atraso. Estávamos com o cinema cheio e você sabe que a multidão, quando está insatisfeita, não é fácil de ser controlada. Ligamos para a Fundação para reclamar do atraso e a resposta que tivemos foi a seguinte: — projetem tela branca!".

Cláudio conta que os filmes tiveram uma boa receptividade do público, com um destaque especial para **O Mistério do Colégio Brasil**, que foi muito aplaudido no final. Quanto aos problemas de atra-

so das cópias, não foram mais registrados depois da primeira noite. No domingo, por exemplo, quando foi exibido **O Mentiroso**, a cópia chegou às 9h00, portanto com a devida antecedência para que fosse revisada pelo projetorista.

Fiasco

Em Taguatinga, a situação era bem pior do que no Gama. Lá, os filmes foram projetados no Cine Paranoá, que tem fama de passar filmes pornográficos e fica escondido no subsolo de um edifício comercial. "O movimento não está muito bom porque não foi muito divulgado", argumenta a gerente Maria Eliete Nascimento. O cinema tem cerca de 420 lugares e não chegou a lotar um dia sequer durante o festival. A sinceridade de Eliete resume bem o fiasco da divulgação: "Eu mesma cheguei a pensar que nós não vamos passar os filmes aqui. Os cartazes e a televisão só falavam em ParkShopping".

O Cine Paranoá cobrou ingresso de 400 cruzados e exibiu os filmes em sessões diárias às 16h00, 18h00, 20h00 e 22h00 (no fim de semana também às 14h00). No entanto, **Romance da Empregada**, exibido na sexta, não teve a última sessão por absoluta falta de público. O mesmo aconteceu com **O Mistério do Colégio Brasil**, projetado na quinta. O único filme que chegou a ter um público razoável foi **O Mentiroso**.

No domingo, o Cine Alvorada programou **Abolição**, documentário de Zózimo Bulbul, mas foi obrigado a cancelar a sessão das 16h00. "Geralmente essa sessão tem um bom público", explicava seu Francisco Leal, operador da sala. As principais reclamações do gerente, bilheteiro e lanterninha Sérgio Moura não eram muito diferentes das ouvidas no Gama e em Taguatinga: "Não conseguimos sequer cartazes de todos os filmes, o que é fundamental para atrair o público. Além disso, os diretores e atores poderiam vir aqui também. Mas o fundamental é anunciar na TV".

O Cine Alvorada projetou os filmes diariamente às 20h00 e 22h00 (no domingo também às 14h00, 16h00 e 18h00), cobrando ingresso de 250 cruzados. O filme que trouxe mais público foi **Romance da Empregada**, que chegou a ocupar metade das dependências do cinema na sessão das 20h00. **O Mistério do Colégio Brasil**, exibido na sexta-feira, também teve um público razoável em Sobradinho. No domingo de tarde, em meio a um cinema totalmente deserto, seu Francisco garantia: "Na sessão das oito dá público. Pouca gente, mas vem".
(Cesar Mendes — colaborador)



Otávio Bezerra para o grafiteiro: aqui acontece o verdadeiro Festival